

**Feira de
Iniciação
Científica e Salão de
Extensão**

**Livro de
RESUMOS**

**21 a 23
de outubro
2004**

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR)
Centro Universitário Feevale
PROTEC – PROACON

LIVRO DE RESUMOS DA FEIRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E SALÃO DE EXTENSÃO

Daniel Pereira
Elisabeth Drumm
Regina Maria de Oliveira Machado
(organizadores)

21 a 23 de outubro de 2004



Editora Feevale

Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil

2004

PRESIDENTE DA ASPEUR
Francisco Assis Stürmer

REITOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE
Antonio Nery Martins

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Ramon Fernando da Cunha

REALIZAÇÃO
PROPTec - Pró-Reitoria de Pesquisa e Tecnologia em Inovação
PROACOM - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

EDITORA FEEVALE
- Coordenação
Celso Eduardo Stark
- Editoração e Produção Gráfica, Apoio Técnico
Juliano da Silva
- Auxiliar de editoração
Fábula Zimmer
Sabrina Martins

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Fábula Zimmer

REVISÃO
Elin Maria Lanius Lautert

IMPRESSÃO
Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário Feevale - RS/Brasil
Bibliotecária responsável: Lillian Amorim Pinheiro - CRB 10/1574

Feira de Iniciação Científica (2004 out. 21-23 : Novo Hamburgo, RS)
Livro de resumos [anais] da Feira de Iniciação Científica e Salão de
Extensão / Daniel Pereira, Elisabeth Drumm, Regina Machado
(organizadores). - Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
XX p. ; 21 cm.

ISBN 8586661-71-6

1. Ensino Superior - Pesquisa 2. Ciência - Exposições - Rio Grande do
Sul I. Pereira, Daniel II. Drumm, Elisabeth III. Machado, Regina IV.
Salão de Extensão (2004 out. 21-23 : Novo Hamburgo, RS)

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

© Editora Feevale - É permitida a reprodução total ou parcial dos resumos, desde que citada a fonte.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE
Campus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP: 93510-250 - Hamburgo Velho - Novo Hamburgo - RS
Campus II: RS 239, 2755 - CEP: 93352-000 - Vila Nova - Novo Hamburgo - RS
Fone: (51) 586.8800 - Homepage: www.feevale.br

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR

Presidente: Francisco Assis Stürmer
Vice-presidentes: Paulo Roberto Kopschina
Argemi Machado de Oliveira
Suzana Maria Jacobus

Centro Universitário Feevale

Reitor: Ms. Antônio Nery Martins
Chefe de Gabinete: Luci Terezinha Bridi
Pró-Reitor de Ensino: Prof. Ms. Ramon Fernando da Cunha
Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Prof. Dr. Cleber
Cristiano Prodanov
Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Ms. Antônio Nery
Martins
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Ms. Luiz
Fernando Framil Fernandes
Diretor do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas: Prof. Ms. Ale-
xandre Zeni
Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Prof^a Esp. Gladis Luisa
Baptista
Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Prof. Ms.
Ewerton Artur Cappelatti
Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Prof^a.
Ms. Clarice M. Escott.

Comissão da Feira de Iniciação Científica
Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação (PROPTec)
Prof^o. Ms. Daniel Pereira (organização e avaliação)
Prof^a. Elisabeth Drumm (organização)
Assessores de Pesquisa, Tecnologia e Inovação

PROFESSORAS DE NOVA PRATA: VOZ DE GÊNERO NA HISTÓRIA DA COMUNIDADE

*Cassiano Miglia Vacca (bolsista),
Fani Averbuh Tesseler (orientadora),
Fabíola Ponzoni Balzan (pesquisadora do Depto. de
Educação Centro de Filosofia e Educação UCS).
Marivone Dall'Agnol Vivian (pesquisadora).*

Esta pesquisa busca saber como e em quais condições constituiu-se a escolarização e as primeiras professoras no interior do Rio Grande do Sul, em Nova Prata, região serrana. Para tanto, perguntamo-nos: Quem é esta professora, em que contexto trabalhou e o que seu trabalho significava? Quais condições contingentes permitiram que essas mulheres se tornassem professoras e se constituíssem como sujeitos ou não? O que faziam, falavam e pensavam? E, fundamentalmente, como e o que faziam essas mulheres? Pelo que lutavam, em quais condições e conflitos se perdiam ou se achavam, como davam significado ao seu trabalho, o que utilizavam como material de apoio, que sujeitos acreditavam formar? Como viam a si mesmas e como a comunidade as via, enquanto professoras? São dois os motivos da escolha dessas professoras: primeiro, porque são mulheres que ainda vivem, podendo-se resgatar sua trajetória de vida como mulher e docente, utilizando História Oral e História de Vida como instrumento de coleta. Segundo, por permitir e oportunizar a escuta de suas trajetórias, viabilizando, assim, o registro das primeiras ações pela educação e dos primeiros materiais instrucionais utilizados nas comunidades em que se inserem em determinados lugares e posições históricas. No decorrer das entrevistas, as quais chegamos através da rede de conhecidos moradores da região, identificamos que, apesar das primeiras escolas particulares e públicas terem sido fundadas en-

tre fins dos anos 30 e início dos anos 40, havia formas de organização da educação formal e que passavam pelas assim chamadas "aulas isoladas", com terminalidade no 5º livro – Seleta, distribuída pelo governo estadual, ministradas pelas filhas de proeminentes cidadãos do município. Estes estavam interessados não apenas em resultados provenientes da educação. Salienta-se a articulação deste processo com a atuação dos religiosos e com a ação da municipalidade no sentido de regerar, higienizar e padronizar a educação no município. (UCS).